

27 Respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e não se mate: porque esta é sua mãe.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel como o rei havia sentenciado êste negócio, temeram ao rei, vendo que nêle estava a sabedoria de Deus para fazer justiça.

CAPÍTULO 4

PRINCIPAIS MINISTROS DE SALOMÃO. EXTENSÃO DOS SEUS DOMÍNIOS. PAZ DURANTE O SEU REINADO. SABEDORIA DÊSTE PRÍNCIPE.

1 Mas o rei Salomão reinava sôbre todo o Israel: (1)

2 E êstes eram os principais ministros que tinha: Azarias filho do pontífice Sadoc:

3 Eliorel e Aia, filhos de Śisa, secretários de estado: Josafat, filho de Ailud, era cronista-mor.

4 Banaias, filho de Jojada, era general dos exércitos: Sadoc porém, e Abiatar eram pontífices.

5 Azarias filho de Natan tinha a intendência sôbre os que assistiam ao rei: O sacerdote Zabud, filho de Natan, era privado do rei:

6 e Aizar era mordomo-mor: E Adonirão filho de Abda superintendente dos tributos. (2)

(1) **SALOMÃO REINAVA** — Foi Salomão que procedeu à organização administrativa do seu reino. Davi esboçou a traços largos a organização do país; criou o exército, estabeleceu um regime administrativo, regulou o serviço religioso, firmou a unidade do seu povo, dando-lhe uma capital — Jerusalém — que se tornou o coração da nação, o centro da vida civil, política e religiosa de Israel. Salomão completou e acabou a obra começada; foi, pelo seu fausto, um verdadeiro monarca oriental.

(2) **DOS TRIBUTOS** — Até esta época os israelitas apenas pagavam os dízimos e satsfaziam as primícias; eram dons religiosos, não havendo tributos prôpriamente dítos.

3 Reis 4, 7-18

7 E Salomão tinha estabelecido doze governadores sôbre todo o Israel, que tinham a seu cargo prover a mesa do rei, e a de tôda a sua casa; porque todos os meses no ano, cada um subministrava o necessário.

8 E êstes são os seus nomes: Benur, no monte de Efraim.

9 Bendecar, em Maces, e em Salebim, e em Betsames, e em Elon, e em Betanan.

10 Benhesed em Arubot: e ao mesmo pertencia Soco, e tôda a terra de Efer. (3)

11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o país de Nefat-dor, era casado com Tafet filha de Salomão. (4)

12 Bana, filho de Ailud, era governador de Tanac e de Magedo, e de todo o país de Betsan, que é vizinho de Sartana debaixo de Jezrael, desde Betsan até Abelmeula defronte de Jecamaan.

13 Bengaber em Ramot de Galaad: E êste tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés em Galaad, êste mesmo governava em todo o país de Argob, que é em Basan, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechadura de bronze.

14 Ainadab, filho de Ado, era governador em Manaim.

15 Aquimaas em Neftali: E êste também tinha por mulher a Basemat filha de Salomão.

16 Baana filho de Husi, em Aser, e em Balot.

17 Josafat filho de Farue, em Issacar.

18 Semei filho de Ela, em Benjamim.

(3) **ARUBOT** — Cidade de Judá, próximo de Soco.

(4) **ERA CASADO** — Isto diz-se por antecipação, porque naquele tempo Salomão não tinha nenhum filho núbil.

19 Gaber filho de Uri, na província de Galaad, no país de Seon rei dos amorreus, e de Og rei de Basan, sôbre quanto havia nesta terra. (5)

20 Judá e Israel eram peia multidão inumeráveis, como a areia do mar: Comiam, e bebiam, e se alegravam.

21 E tinha Salomão debaixo do seu domínio todos os reinos desde o rio do país dos filisteus até à fronteira do Egito: E lhe ofereciam presentes, e lhe estiveram sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os viveres para a mesa de Salomão eram cada dia trinta coros de flor de farinha, e sessenta coros de farinha ordinária,

23 dez bois gordos, e vinte bois dos que andavam a pastar: E cem carneiros, além da caça de veados, corças, e bois monteses, e de aves cevadas. (6)

24 Porque êle era o Senhor de todo o país, que estava da banda de cá do rio, desde Tapsa até Gaza, e de todos os reis destas províncias: E por tôda a parte tinha paz com os vizinhos.

25 E habitava Judá, e Israel sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Bersabée por todo o tempo que Salomão reinou.

26 E tinha Salomão quarenta mil manjedouras de cavalos para as carroças, e doze mil cavalos de montar.

(5) **NESTA TERRA** — Esta divisão do reino não correspondia à divisão em doze tribos, porque estas eram desiguais para fornecerem a mesma soma de impostos igualmente. Nesta divisão atendeu-se à população, riqueza, fertilidade, de maneira a poder cada seção manter mensalmente a casa real.

(6) **DEZ BOIS GORDOS** — Calcula-se, em vista dos elementos fornecidos pelo texto, que o pessoal da côrte de Salomão compunha-se de cerca de catorze mil pessoas. Thérinlus. Die Bücher der Könige, 1849, pág. 44.

27 E a todos sustentavam os sobreditos oficiais do rei: E até também nos tempos competentes proviam com sumo cuidado o necessário para a mesa do rei Salomão.

28 Levavam também para o sítio em que estava o rei, cevada e palha para os cavalos e béstas de carga, conforme lhe fôra ordenado.

29 Deu mais Deus a Salomão uma sabedoria, e prudência sobremaneira prodigiosa, e grandeza de coração como a areia, que há na praia do mar. (7)

30 E a sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os orientais e egípcios, (8)

31 e era mais sábio do que todos os homens: Mais sábio do que Etan ezraíta, e do que Heman, e do que Calcol, e do que Dorda, filhos de Maol: Era nomcado por tôdas as nações circunvizinhas.

32 Propôs também Salomão três mil parábolas: E foram os seus cânticos mil e cinco.

(7) **SABEDORIA E PRUDENCIA** — A sabedoria para conhecer os homens e as coisas, e a prudência referente à administração.

(8) **ORIENTAIS** — No original está Bené-Qédem, e este nome designa sempre os árabes nômadas ou beduínos, que habitam a Arábia deserta. Por extensão pode este termo aplicar-se aos demais povos, e assim aos árabes e também aos caldeus, persas e índios, de reconhecido saber. . . *Arabum qui preclari jam olim in omni parte philosophia. Necnon Chaldæorum, Persarum, Indorum, qui tunc plurimum in philosophia, mathematica, astrologia et magia florébant* (Martene). A notavelmente rara sabedoria de Salomão tornou-se lendária em todó o Oriente; foi assunto de contos árabes; atribuíram-lhe poderes extraordinários, etc. Existe ainda hoje na Abissínia uma seita judaica, sob o nome de Falascas, que pretende descender de Salomão.

33 E tratou de tôdas as árvores desde o cedro, que há no Líbano, até o hissôpo, que sai da parede: E tratou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes. (9)

34 E de todos os povos vinham gentes a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra vinham homens a ouvir a sua sabedoria.

CAPÍTULO 5

ALIANÇA ENTRE HIRÃO, E SALOMÃO. HIRÃO LHE MANDA AS MADEIRAS NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO. SALOMÃO ESCOLHE DENTRE OS FILHOS DE ISRAEL OS QUE HAVIAM DE TRABALHAR NESTE EDIFÍCIO.

1 Enviou também Hirão de Tiro servos a Salomão: Pois ouviu que êle tinha sido ungido rei em lugar de seu pai: Porque Hirão sempre fôra amigo de Davi.

2 E Salomão mandou dizer a Hirão:

3 Tu sabes o desejo de Davi meu pai, e que lhe não foi possível edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus em razão das guerras que lhe sobrevinham de tôdas as partes, enquanto o Senhor lhe não metesse debaixo dos pés os seus inimigos. (1)

4 Porém agora o Senhor meu Deus me concedeu descanso por tôda a parte: E não há contrário, nem mau encontro.

5 Pelo que intento edificar um templo ao nome do Senhor meu Deus, conforme o que o Senhor ordenou a

(9) O HISSOPO — Não é o hissôpo prôpriamente dito, mas um musgo cujas fôlhas são semelhantes àquele. Outros querem que fôsse o hissôpo vulgar.

(1) O DESEJO DE DAVI — De fato foi Davi quem concebeu o projeto de construção do templo, que não conseguiu levar a efeito; recolheu o ouro e a prata necessária e uma parte dos materiais que deviam entrar na construção.